



11º Simpósio de Ensino de Graduação

O PAPEL DO TRABALHADOR DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

Autor(es)

STÉPHANIE CALDERARO
RAYANE RAMALHO GUARNIERI

Orientador(es)

DISETE DEVERA

Resumo Simplificado

Na Idade Moderna, no contexto capitalista os considerados loucos, juntamente a demais populações ociosas, passaram a ser encarados como uma ameaça social por não contribuírem com a lógica do capital. O nascimento da Psiquiatria buscava tratar desta nova categoria de doença: a loucura. Neste período foram inauguradas as instituições psiquiátricas com o objetivo de proteção contra a desordem social. No Brasil, o tratamento mental também passou pela institucionalização dos manicômios e com a chegada da República muitas cidades adotaram a prática de recolher das ruas os desocupados, num processo de “higienização” social. A Reforma Psiquiátrica no país só tomou força na segunda metade da década de 1980, partindo da desconstituição dos manicômios. Na contemporaneidade o processo de desinstitucionalização requer a reconstituição das pessoas e tem como meta criar uma rede substitutiva de atendimento à saúde mental composta pelo modo psicossocial, descentralizando o modelo de atendimento hospitalocêntrico. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel do trabalhador de Saúde Mental neste contexto e a compreensão de como são vistas a Política Nacional de Saúde Mental e suas repercussões na realidade brasileira. Dados foram coletados através de estudos teóricos e de uma entrevista semi-dirigida com uma profissional de Saúde Mental vinculada diretamente a uma rede de serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. Segundo a análise qualitativa dos dados coletados, observamos que em um centro de atenção psicossocial os profissionais não tratam o doente mental como um objeto a ser estudado ou alguém possuidor de diferenças que necessitam de adequação social, mas há nesse meio: contribuição do profissional, reinserção social do paciente e contribuição de aprendizagem ao profissional sobre diferenças e subjetividade. O trabalho é multidisciplinar e interdependente entre si e a instituição muito difere das antigas instituições psiquiátricas e manicômios por adotar o modo psicossocial. A maior população usuária do sistema de saúde mental é a de classe baixa e média. O papel do profissional não é consensual com a ética adaptativa do sujeito, mas sim à adaptação da sociedade ao mesmo. O Centro de Atenção Psicossocial atua com a reabilitação do indivíduo à vida, trabalhando suas potencialidades, metas e crescimento. A partir do estudo teórico, dados coletados e análise, chegamos à conclusão da importância dos profissionais de saúde mental dentro do sistema de saúde mental e da adoção do modo psicossocial. Infelizmente ainda há pouco investimento do Estado no sistema de Saúde Mental, falta de instrumentos necessários e grande defasagem no número de redes de atendimento necessárias em todo o país. Necessita-se de uma “desinstitucionalização social”, o que seria o fundamental para a reinserção do “louco” na sociedade sendo este considerado como sujeito pertencente ao corpo social. A Reforma Psiquiátrica ainda é uma realidade distante no país e a política de internação medicalizante continua sustentada pelo sistema capitalista, bem como mantém-se a desvalorização do profissional de Saúde Mental.